

Nome: _____ Nº: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

PARA QUEM CURSARÁ O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2021



Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Com o texto abaixo, responda às questões de 1 a 3.

O REI QUE QUERIA ALCANÇAR A LUA

Era uma vez um rei muito mimado e teimoso. Todo mundo tinha de fazer exatamente o que ele desejava. Certa noite, ele olhou pela janela e cismou que queria tocar a Lua. Simplesmente não se conformava com o fato de que a Lua fica longe de todos nós, até mesmo dos reis. Mandou construir uma torre altíssima, que chegasse até o céu. Pensava que subindo no topo da torre alcançaria a Lua. Mandou chamar vários construtores e todos lhe diziam a mesma coisa:

– Majestade, é impossível fazer uma torre dessa altura.

E o rei gritava:

– Impossível é uma palavra proibida neste reino. Eu quero a torre e ponto final!

Até que um carpinteiro falou:

– Majestade, se empilharmos mil móveis, acho que alcançaremos o céu!

O rei gostou tanto da ideia que obrigou todos os súditos a amontoar seus móveis. E pobre de quem se recusasse: era levado direto para a prisão!

Naturalmente, quando todos os móveis do reino foram empilhados, o rei descobriu que eles não conseguiam atingir o céu. Então, mandou cortar todas as árvores do reino para fabricar mais móveis e colocá-los na pilha. Quando os carpinteiros que ele contratara acabaram seu trabalho, o rei teimoso sorriu, satisfeito. Sua torre de móveis alcançava as nuvens. Rindo, gritando, ele correu e começou a escalar a pilha até chegar ao topo. E, quando percebeu que nem assim era capaz de tocar a Lua, gritou furioso:

– Quero mais móveis!

E um carpinteiro lhe respondeu:

– Impossível, não há mais madeira.

E o rei ordenou:

– Tire o móvel que está na base da pilha e traga-o para o topo, porque a palavra impossível é proibida no meu reino.

O carpinteiro obedeceu e o que aconteceu já se sabe: a pilha desmoronou e o rei despencou lá de cima. E foi assim que terminou a história do rei teimoso.

(PRIETO, Heloisa. *Lá vem história: contos do folclore mundial*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. p. 36-37. Adaptado.)

QUESTÃO 1

Depois de algumas tentativas para alcançar a lua, o rei mandou cortar todas as árvores do reino, pois:

- a) os construtores não quiseram construir a torre.
- b) as árvores atrapalhavam a construção da torre.
- c) queria fabricar mais móveis e colocá-los na pilha.
- d) os súditos se recusaram a empilhar os móveis.
- e) queria acabar com toda a madeira do reino.

QUESTÃO 2

Adjetivos são palavras usadas para qualificar, caracterizar um substantivo. Assinale a alternativa que apresenta apenas exemplos de **adjetivos**.

- a) Mimado, teimoso.
- b) Rei, mundo.
- c) Fazer, desejava.
- d) Noite, janela.
- e) Construir, torre.

QUESTÃO 3

Em uma narrativa sempre há um **narrador**, ou seja, alguém que conta uma história, e **ele pode ou não participar da história**. Após a leitura do primeiro parágrafo do texto, podemos constatar que o narrador:

- a) é um carpinteiro que participa da história.
- b) é o próprio rei.
- c) é um dos construtores da torre.
- d) é um dos súditos do rei.
- e) não participa da história.

Com o texto abaixo, responda às questões 4 e 5.

CACHORRO LOUCO

Bingo era um cachorro que pensava que era gente, e adorava imitar carro. “Assim, em vez de dizer: “Au – au”, ele dizia: “Bibi! “. Foi assim que ele conheceu Bibi, a cachorrinha da vizinha. “Que nome lindo!”, disse galante entre latidos. E acelerou abanando o rabo e fazendo “brum, brum”, todo descabelado!

(...)

(FRATE, Diléa. “Cachorro Louco”. In: *Histórias para acordar*. 7. Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 1996. p.38.)

QUESTÃO 4

Em: “*Bingo era um cachorro que **pensava** que era gente, e **adorava** imitar carro.*”, “**pensava**” e “**adorava**” são exemplos de verbos, pois são palavras:

- a) escritas após os artigos: **o, a, os, as, um, uma, uns** ou **umas**.
- b) usadas para indicar as ações praticadas por Bingo.
- c) que exprimem qualidades, atributos dos seres.
- d) usadas para dar nome a seres reais ou imaginários, como coisas, pessoas, processos e sentimentos.
- e) que sempre podem ser classificadas como masculinas ou femininas.

QUESTÃO 5

Em: “*Bingo **era** um cachorro que **pensava** que era gente, e **adorava** imitar carro.*”, as palavras “**era**”, “**pensava**” e “**adorava**” são exemplos de verbos e estão conjugados no **pretérito imperfeito do indicativo** pois indicam ações:

- a) terminadas.
- b) que ainda vão se realizar.
- c) anteriores a outras que também ocorreram no passado.
- d) inacabadas ou contínuas no passado.
- e) que estão acontecendo no momento da fala.

Com o texto abaixo, responda às questões 6 e 7.

COMO SURGIRAM OS MUSEUS

Desde a Antiguidade, havia o hábito de se formar coleções de arte, que eram, de tempos em tempos, abertas para visita das pessoas.

Na Grécia Antiga, os templos dedicados às musas eram chamados "museus". Segundo a mitologia grega, musa era o nome dado a cada uma das nove deusas que protegiam as artes. Foi por isso que a palavra "museu" passou a ser usada para batizar os lugares onde obras de arte eram produzidas ou expostas.

(RICETTO, Ligia. *Pintura: arte, técnica e história*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.)

QUESTÃO 6

Nesse texto, qual é o trecho que dá ideia de **tempo**, ou seja, a indicação de quando ocorre ou ocorreu um fato?

- a) *"Desde a Antiguidade, havia o hábito de se formar coleções..."*.
- b) *"Segundo a mitologia grega, musa era o nome dado a cada uma das nove deusas".*
- c) *"... os lugares onde obras de arte são produzidas ou expostas..."*.
- d) *"... os templos dedicados às musas eram chamados 'museus'..."*.
- e) *"Foi por isso que a palavra "museu" passou a ser usada..."*

QUESTÃO 7

O texto *Como surgiram os museus* é um exemplo de texto informativo, pois:

- a) apresenta narrador e personagens.
- b) utiliza elementos mágicos para narrar um fato.
- c) faz uso de linguagem não verbal.
- d) informa de maneira clara e objetiva um assunto.
- e) apresenta reflexões sobre aspectos da vida, como virtude e defeitos.

Com o texto abaixo, responda às questões de 8 a 10.

MINHA MÃE CRIANÇA

Cheguei da escola e vi a porta do quarto aberta, a porta do armário aberta, a gaveta aberta, e minha mãe sentada no chão, descalça, toda despenteada, com uma caixa fechada na mão. Dei um beijo nela e olhei para a caixa. Era a coisa mais linda do mundo, toda de madeira. Aí minha mãe abriu a caixa e tirou de dentro, bem lá do fundo, um envelope de papel pardo, velho e meio amassado.

– Que é que tem aí dentro, mãe? – Quis saber a menina!

– Nem lembro mais, minha filha. Vamos ver.

– Deve ser muita coisa, que o envelope está bem gordinho.

E era mesmo. Um monte de retratos. Tinha um, de uma menina com dois laçarotes de fita na cabeça, no meio de uma planta esquisita, uma espécie de planta em forma de camelo, imagine só. Fiquei espantada:

– Como é que pode, mãe, planta que parece bicho?

– É que eles cortavam as plantas assim, era moda, umas redondinhas, outras em forma de poltrona, outras com formato de bicho.

– Como é que você sabe disso tudo?

– Eu lembro, minha filha. Essa menina aí da foto sou eu.

Eu olhava para minha mãe e para o retrato da menina, achava meio engraçado aquilo, minha mãe criança, brincando no galho de uma planta em forma de camelo.

– A gente ia até a praça de bonde, era ótimo, fresquinho, todo aberto. Quando a gente pagava a passagem, o motorneiro puxava uma cordinha e tocava uma campainha, aí mudava um número numa espécie de relógio que ficava lá no alto e marcava quantas pessoas viajavam no bonde.

Eu ficava imaginando como seria aquilo. Queria saber mais:

– E quando o motorneiro puxava a cordinha, não tinha que largar o motor? Não era perigoso?

– Não, que ideia! Bonde era a coisa menos perigosa do mundo. E o motorneiro não tinha nada a ver com o motor, ele só cobrava, o nome é que parece...

Quem dirigia era o condutor...

(BISA, Bia; BISA, Bel. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. p.8-9. *Português – Linguagem & Participação*, 5ª Série – MESQUITA, Roberto Melo/Martos, Cloder Rivas – Ed. Saraiva, 1999, p.126-128. Adaptado.)

QUESTÃO 8

De acordo com o texto, analise as afirmações a seguir.

- I. A menina quis saber o que tinha na caixa que estava na mão da mãe.
- II. A menina que estava na foto tirada da caixa era a prima da menina.
- III. A mãe explica para a menina que o bonde não era perigoso.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I e III, apenas.

QUESTÃO 9

Numere os acontecimentos narrados no texto, de acordo com a ordem cronológica, isto é, na ordem em que ocorreram no tempo.

- () A mãe contou que ia até a praça, no centro da cidade, de bonde.
- () A menina se espantou com uma espécie de planta em forma de camelo.
- () A mãe explicou que o motorneiro do bonde era somente um cobrador.
- () A mãe retirou um envelope pardo, velho e amassado de dentro da caixa.
- () A menina chegou da escola e encontrou a mãe sentada no chão.

Após numerarmos as ações do texto na ordem cronológica, obtivemos o seguinte resultado:

- a) 3; 5; 6; 4; 1.
- b) 4; 3; 5; 2; 1.
- c) 3; 1; 2; 4; 5.
- d) 1; 2; 3; 4; 5;
- e) 2; 4; 1; 3; 5.

QUESTÃO 10

Em relação ao texto lido, analise as afirmações a seguir.

- a) As personagens principais da história são: a menina e o seu pai.
- b) Não há presença de narrador no texto.
- c) O pai da menina também participa da história.
- d) Os acontecimentos principais da história ocorreram quando a menina chegou da escola.
- e) A história se passa na escola em que a menina estuda.